

FATORES GERADORES DE ABSENTEÍSMO POR POLICIAIS MILITARES DA 4^a REGIÃO DE POLÍCIA MILITAR DE FRONTEIRA

Deborah Cristina Santin¹, Yasminne Rita Marolli², Juceli Buchmann³, Paulo Fett Neto³, Rosana Amora
Ascari⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem CEO - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO

³ Formação Sanitária da 4^a Região da Polícia Militar de Fronteira (RPMF)

⁴ Orientador, Departamento de Enfermagem CEO – rosana.ascari@hotmail.com

Palavras-chave: Absenteísmo. Risco Ocupacional. Polícia

Introdução: O absenteísmo acarreta em gastos para a instituição, pois é necessário que a vaga do trabalhador que se ausentou seja substituída.¹ E com isso, o aumento da taxa de absenteísmo considera-se algo crítico, com fatores como a insatisfação profissional, onde acaba diminuindo o rendimento e eficácia do trabalhador tornando o ambiente de trabalho um local inadequado para sua saúde mental.² Existe muitos indicativos relacionados ao estresse laboral quando trata-se de policiais militares, o que gera mudanças na qualidade de vida desses servidores, como o adoecimento físico e psíquico.³ **Objetivo:** Identificar os fatores geradores de absenteísmo em policiais militares adstritos na área de ação da 4^a Região de Polícia Militar de Fronteira (RPM/Fron), região oeste de Santa Catarina, a qual é composta por 54 municípios. Assim como, descrever as causas do afastamento, quantificar os fatores geradores de absenteísmo de acordo com a unidade de atuação, e comparar o tempo de absenteísmo segundo a Licença de Tratamento de Saúde (LTS) e Licença por Acidente de Serviço (LAS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, documental, e de abordagem quantitativa com coleta em banco de dados do Serviço de Formação Sanitária da 4^a Região de Polícia Militar de Fronteira (RPM/Fron) no oeste de Santa Catarina, com sede em Chapecó/SC, no período de abril de 2018 à abril de 2019. Conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos neste trabalho, foram incluídos 132 registros, dos quais 113 são do 2º Batalhão de Polícia Militar. Os dados foram organizados de acordo com o Número de matrícula do policial, Data, Sexo, Idade, Tempo de Serviço Militar, Posto/Graduação dos policiais, Unidade a qual pertence, Atuação profissional, CID (Código Internacional de Doenças), Licença para Tratamento de Saúde, Início e Término do Afastamento, Total de dias de afastamento e Restrição ou não no retorno. Os dados foram digitados em planilha do programa Excel® e foram importados para o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0 para as análises. **Resultados:** Foram identificados 132 afastamentos, sendo que 26 (19,7%) eram do sexo feminino e 106 (80,3%) do sexo masculino. Com isso, 104 afastamentos foram decorrentes da Licença de Tratamento de Saúde (78,8%), 19 por Licença para Tratamento de Saúde de Pessoa da Família (14,4%) e 33 Licença por Acidente de Serviço (25%). Os fatores de absenteísmo decorrentes da LAS foram predominantemente as doenças do sistema osteomuscular, sendo elas: Contratura articular; Ancilose articular; Protrusão do acetábulo; Outros transtornos articulares específicos, não classificados em outra parte; e,

Desarranjo articular não especificado. No que se refere aos dias de afastamento, decorreram no mínimo 1 dia e no máximo 360 dias, sendo que quatro afastamentos (3,03%) foram responsáveis por 1.020 dias de ausências ao trabalho, enquanto fatores mais prevalentes de absenteísmo representaram os afastamentos menores de 15 dias. A partir desses dados, ocorreram 15 restrições no retorno ao trabalho (11,4%), sendo dez destas restrições referentes ao Serviço Operacional Externo (66,7%). Outros motivos de restrição foram para serviço noturno, esforço físico e uso de arma em serviço. Em relação ao fator posto/graduação militar, os policiais são classificados em praças, ou seja, soldados, cabos, sargentos e subtenentes; e oficiais, que compreende o tenente, capitão, major e coronel, nessa mesma ordem hierárquica. Dados dessa pesquisa sinaliza que o maior número de absenteísmo ocorreu entre os policiais Soldados (58,3 %). Além disso, comparando o setor operacional ao administrativo, houve maior ocorrência absenteísta nos policiais atuantes do setor operacional (75%), sendo os demais 25% no setor administrativo. Esse número possui grande diferença devido ao setor operacional possuir maior número de servidores e consequentemente por desenvolver atividades externas à corporação, assim expondo mais à sua saúde comparado ao administrativo. **Conclusão:** Além dos malefícios causados ao policial devido ao adoecimento, também aumentam o risco de adoecimento pelos próprios colegas decorrente da sobrecarga, além de interferir diretamente na harmonia organizacional do sistema policial. Contudo, é importante o reconhecimento de doenças que geram o absenteísmo nesses profissionais, com o intuito do desenvolvimento de estratégias pela corporação, para minimizar os níveis de afastamento, bem como auxiliar para melhorar a saúde desses trabalhadores, pois os mesmos exercem papel extremamente importante em municípios de abrangência da 4 Região de Polícia Militar de Fronteira, que responde pela segurança de 54 município no oeste catarinense, tornando indispensável o trabalho efetivo para à sociedade. Sobretudo, é necessária atenção relacionados ao absenteísmo na corporação, seguindo da realização de intervenções que auxiliem os policiais a cuidar de sua saúde. Há que se considerar que a literatura sinaliza os agravos psíquicos como uma das causas de absenteísmo entre militares e neste estudo não houve registro de causas psíquicas de absenteísmo, fato que carece de novas investigações, uma vez que tal agravio pode ser de difícil identificação. Nota-se a importância de pesquisas científicas sobre este assunto, e a quiçá, de intervenções pontuais para minimizar o absenteísmo policial e, indiretamente contribuir com a segurança pública.

Referências

- 1 Bravo DS, Barbosa PMK, Calamita Z. Ausência por doença na carreira do policial militar. **Rev. Enferm UFPE On Line**, 2017; 7(11):2758-64.
- 2 Ribeiro RN, Souza PM. Relação entre qualidade de vida no trabalho e o índice de absenteísmo nas organizações: uma análise empírica do absenteísmo em profissionais de enfermagem. **Anais-CAT-Congresso de Administração e Tecnologia**, 2016; 2(1).
- 3 Ascari RA, Rech KCJ, Pertille MLS. **Conhecimento produzido acerca do estresse em policiais no Brasil**: uma revisão de literatura. **Rev Uningá Review**, 2015; 21(3):13-19.